

3

'Casamentos das filhas de Afonso VI' capítulo dxi

...Estas filhas todas tres casou el rei e mhuu dya cō estes condes que ja dissemos e fezelhes tanta honrra que nom (/4) podya mais seer, ca e mestas vodas foron feytos muytos trebelhos de justar e lançar a tavollado e outras muytas cousas que pertee ncm a fazer aos cavalleiros. Outrossi forō em aquellas vodas todas maneiras de jograes, assi de boca como de pena.

E, feitas estas vodas muy ricame nte e muyto honrradamente, como cōvinha a homee ns de taees estados como elles erã, el rei dom Afonso departio logo aos condes seud jennros todo aquello que lhes avya de dar, segundo o que lhes avya prometudo e mseus casame ntos.

...Outrossi ao conde dom Árrique que era casado cō dona Tareyja deulhe ...Coymbra cō toda a terra que elle avya e mPortugal ataa o castello de Lobeira, que he aale mde Ponte Vedra ..., e fezelhe, de todo, condado. E deulho cō esta condiçõ que, quando a elle comprisse serviço, que lho vehesse fazer cō treze ntos cavalleiros que entō avya no condado de Portugal; e que fosse aas suas cortes cada que o elle mandasse chamar e, se allo nõ podesse hyr por embargo d'algua door, que entō lhe e nvyasse os cavalleiros e alguu home mbõo ...por caudal; e que ficasse obrigado pera sempre, qualquer que fosse senhor do dito condado de Portugal, a fazer este trebuto a todollos reis de Castella e de os servyr em alguuas cõquistas, se as fezessem aos mouros. ...

...Em aquelle tempo era custume que todallas filhas dos reis eram chamadas raynhas e assi se chamava esta dona Tareyja .(referência ao facto de o conde D. Henrique nunca ter usado o título de rei, mas apenas 'duque' ou 'príncipe' e de Afonso Henriques só o ter feito após Ourique)

11

'casamentos de D. Elvira e de D. Urraca' capítulo dxlvi

D. Afonso VI :...por que nõ avya filho que depois de sua morte herdasse o reyno e seu irmãao dõ Garcia era ja morto, casou sua filha dona Orraca Affonso cõ o conde Reymõ de Tollosa , que viinha dos Godos, por que era de muy alto sangue e ouvesse delle linhagem em Castella. E o conde ouve della dona Sancha e dõ Affonso , que foy depois emperador d'Espanha.

13

capítulo dxlix Como el rei dom Afonso fez mudar ho officio dos Godos em Espanha

Conta o arcebispo dõ Rodrigo que, pella letera gotica, que he dicta letera dos Godos, fez traladar o salteiro, tornando ao officio de Roma e de França (/14) que he todo huu. E que o composera Santo Alexandre e era em aquela guisa guardado em toda a Espanha. E por que a raynha dona Costança , sua molher era frances, quisera desfazer o custume gotico. E el rey mandou dizer este feito a Gregorio papa, VIIº, para aver delle que o officio de Tolledo fosse leixado e mEspanha e recebido o de França.

...E, como vos ja dissemos que era vōotade da raynha de tirar o officio toledano que era dos Godos, os clerigos que servyã este officio foram ante o papa com os messejeiros del rei que os acusavã. E o papa fezeos officiar ante sy e schouos por boos officios e mandou que husasse mcada huus de quaaes quisessem. E por isto ficarõ VI igrejas em Tolledo que som oje em dya deste custume.

15

'A rainha e o arcebispo quebram o preito' capítulo dl Como el rei dõ Afonso ouve grande sanha da raynha e do e nleito dõ Bernaldo

...tanto fez a raynha ao enleito e o amoestou per pallavras, que elle tomou de noite hua grande companhia de cavalleiros cristãos e entrou em e nna mizquita mayor de Tolledo e deytou ende fora todallas çugidades que hy estavã, per que louvavã Maffomede...

Os mouros, quando esto virõ, ouverõ dello muy grande pesar, por que lhes passarõ a postura que avyã com el rei dõ Affonso, e nviaronsselle dello queixar. E elle, quando o soube, foy muy sanhudo cõtra a raynha e contra o enleyto E elle tragia em vōotade de queymar a raynha e o enleyto, por que britarõ a sua verdade.

Os mouros procuram acalmar o rei, pensando que, se este agredir o clérigo os cristãos se voltarão contra eles e...

16

...Outrossi, se a raynha se por esta razõ perdesse, se mpre o seu linhagem nos buscaria mal, e mquanto o mu ndo fosse, e, depois dos vossos dias, cõ grande crueldade se vingaria este feito.

O rei fica satisfeito e perde a vontade de castigar a rainha.

...E el rei pos amor entre os mouros e a raynha e o e nleyto.

18

'Disputa sobre a adopção do officio romano' capítulo dlíi Como el rey e a raynha queriã que fosse recebido ho officio de Roma em Espanha

Conta a estorya que aquelle Ricardo ..., que era legado em Spanha, cõtendya contra os clerigos, que recebessem ho officio de Roma. E sobre esto foram huu dya ajuntados el rei e o legado e o primado, cõ muytos clerigos e todo o poboo da cidade, e contenderom sobre esto, poendosse os clerigos e o poboo contra el rei e contra o legado.

Decide-se tomar a decisão através de um duelo e vence o cavalleiro do povo:

...E o poboo fazia grande alegria porque vencera o cavalleiro que lidava por o officio tolledãao. Mas el rei, como era afficado da raynha, nõ se quis por aquelle cõtentar, mas que fosse deitado o officio dos Godos e recebido o romãao, dizendo que nõ era dereito de meter a batalha feyto da ley. E desto naceu grande discordya antre el rei e o poboo e os clerigos.

32

capítulo dlxvi Como e por qual razõ passarõ os Allarves em Espanha

...Dito vos avemos ja em esta estorya de como el rei dom Affonso ouvera (/33) cinco molheres, as quaaes avyã estes nomes: a primeira ouve nome dona Ynes ; a segunda, dona Costãça ; e a terceira, dona Beatriz ; e a quarta, dona Ysabel ; e a quinta, dona Branca . E, depois da morte desta, estãdo elle por casar, a esta sazõ reynava e mSevilha huu rey mouro que avia nome Abuhaded e era homen de boos costumes e muy poderoso E avya hua filha muy fremosa donzella e de nobres costumes e avya nome Çayda . E amavaa muito o padre. E, por mais a honrrar e aver melhor casamento, deulhe todollos logares do reyno de Tolledo ...cõ muy boas cartas e cõ bõo firmame nto.

capítulo dlxvii Como el rey dom Afonso casou cõ a Çayda , filha de el rey de Sevilha

El rey dom Affonso estando por casar ..ouve de saber a Çayda . E tanto fey mouvyo delle dizer que se namorou delle, e tanto foy sua namorada que ouve de buscar maneira per que ouvesse seu amor. E, como as molheres som sottis e mas cousas que quere mfazer, e el rei dom Afonso era hy preto que andava em sua cõquista, e nvioulhe ella dizer per seus messejeiros que tevesse por be mde a veer e que, se quisesse casar cõ ella, que lhe daria todallas villas e castellos que ella avya. E el rey dõ Afonso , quando esto ouvyo, prougelhe muyto e mãdoulhe dizer que a hirya veer onde ella quisesse.

...E depois que a el rey vyõ, foy muy pagado della, ca a vyo muy fremosa e de muy bõo doayro. E ouverõ seu fallame nto e mhuu e mque lhe ella disse que, se cõ ella quisesse casar, que o e ntregaria de totalas villas e castellos que ella avya.

34

E el rey lhe disse que lhe cõvinha de se tornar cristãa e ella disse que o faria muy de grado. ...

O rei toma conselho com os seus homens, achando a união proveitosa para os seus planos de conquista. Eles aconselham-no a casar-se.

...E elle fezeza logo cristãa e casou com ella.

Quando é baptizada, Çayda passa a chamar-se Maria. Nasce um filho, Sancho , que é dado a criar ao conde de Cabra.

114

'O rei pede ao Cide suas filhas para os infantes'

D. Afonso VI :...A segunda cousa, he por que vos peço vossas filhas pera os iffantes de Carriom, ca me parece o casamento yqual.

E o Cide respondeu:

Senhor, as minhas filhas são ainda muy pequenas pera casar. E nõ digo porem esto por que ellas nõ fossem muy bem casadas dos iffantes.

E el rei disselhe que nom possesse outra scusa nem hua, ca aquello lhe teria em grande serviço.

E o Cide disse:

Senhor, eu as geerei e vós as criastes; e eu e ellas somos e mvossa merce. Dadeas a que mteverdes por be m.

E, quando el rey esto ouvyo, prouelhe muito. E mandou aos iffantes que beyjassem as mãos ao Cide. E elles fezerom o que lhes el rei mandou. E logo, (/115) ante quantos ricos homee ns estavam presentes, lhe fezerõ menage m, como faze mjenrros a sogro. E el rei tornou ao Cide e disse:

Muitas graças, Roi Diaz, por que me destes vossas filhas para os iffantes. E eu as caso, ca vós nõ. E Deus mãde que ajades ende prazer.

E mandou que lhes dessem III cmarcos de prata pera as vodas. E o Cide disse a el rei:

Senhor, pois foy vossa merce de casar minhas filhas, que me dedes quem as tenha da vossa mão, e lhas dê.

E el rei mãdou e ntom a dõ Alvaro Fernandez, que era tyo das donzellas, que, logo que fosse e mVallença, as tomasse e as tevesse da sua mão e que as desse por molheres aos iffantes de Carryom.

Aquando da morte da mulher do Cíde, as suas filhas, Elvira e Sol , reúnem-se para a cerimónia.

189

Dona Sol , cujo marido morrerá já e que não houvera dele filhos, pede a Elvira e ao seu marido, o rei D. Ramiro , que lhe dêem o infante D. Garcia, que ella o criaria e herdaria em seus bees ns. E elhes outorgarôho e ella levouo cósigo pera Aragô e criouo ataa que foi grande mãbebo e que morreo seu pay el rey dô Ramiro e alçarô elle por ray de Navarra. Depois que foy rey, todo regime nto e boa ordenaça do reyno que elle fazia, todo era por cóselho de dona Sol , ca ella era de booo e ntendimento e muito amiga de Deus.

196

D. Afonso VI cai doente e os condes e ricos-homens preocupam-se com a sucessão:

E, veendo os côdes e ricos homens commo el rey era enfermo cõ tal e nfermidade que avia de morrer, segu ndo lhe diserã os fisicos, e nõ leyxava filho que mãtevesse o reyno se nõ dô Afonso , seu neto, que era filho do côde dô Reymô de Tollosa, que era ainda muito pequeno, ouverô seu acordo de dizer a el rey que casasse sua filha dona Orraca Afonso , que stava viuua, cõ o côde dô Gomes de Cãtespina, por que era mais poderoso que ne nhuu dos outros condes e regiria o reyno ataa que o moço fosse em tal hidade que podese mãteer o reyno. E, feyto, este cóselho, nõ foy ne nhuu per si atrevido de lho dizer ne mainda todos ajuntados, teendo que lhe pesaria de lhe dizerem que casase sua filha cõ seu vasallo e que os averia todos por home ns de maaõ recado e que de hy em diãte nõ os chamaria a seu cóselho. E por esto erã mui duvidosos de lho dizer.

capítulo dcxcii Como os condes fallarom com huu judeu seu conselheo e lhe rogaron que o dissesse a el rey dom Afonso e como elle casou sua filha com el rey de Aragom

...D. Afonso VI ,maravilhado do judeu commo fora ousado de lhe dizer tal cousa :

...nõ pares mays ante mi m, ca sabe por certo que, si o fezeres, que te mãdarey matar, ca minha filha a mi cõve mde a casar commo perteeçe a minha hõrra ca nõ commo quere mos côdes.

197

E ...criava aquelle don Afonso , neto del rey, o côde don Pedro . E el rey nõ amava este côde ne mcatava por seu siso. E entõ mandou chamar o arçebispo de Tolledo e todos os prellados que hy erã e fez cõ elles cóselho se daria sua filha por molher a el rey d'Aragô. E elhes cóselharõlhe que a desse, ca segu ndo ella fora casada cõ o côde dô Reymô, que melhor casada seeria del rey d'Aragô.

199

capítulo dcxcv Como se el rey d'Aragom apoderou de Castella

Após a morte do sogro, Afonso de Aragão veveose pera Castella cõ sua molher .

...E, depois que foi apoderado da terra, defendeu mui be maos muros Pero, teme ndose sempre que a igreja os mãdaria partir, elle e a reyna, por que erã pare ntes mui chegados e erã casados sen despe nsaçõ da igreja, e por esta razõ dava elle as fortalezas aos seus (e não aos de D. Urraca)que as tevese m.

200

capítulo dcxcvi Como a rainha dona Urraca se partio del rey d'Aragom

Depois que foy morto el rey dô Afonso e el rey d'Aragô foy apoderado da terra, a reyna dona Urraca tolheu a terra ao côde Pedro ãçores que a criara, gradece ndolhe mui mal o serviço que lhe fezera . E, por este atrevimento e outros semelhaviis que ella fazia, metueha el rey en hu castelo que ha nome Castelar e mãdoua guardar. E elle tornou a terra a dô Pedro ãçores e elle fezehlhe enajen por ella.

E a reynna, cõ despeito por que stava presa , fallou cõ os que a guardavã e mãdou a Castella por alguis e partiose do castelo. Mas os home ns boos da terra nõ lho teverõ por booo recado por que se viinha a Castella sem prazer do seu marido e tornarõa pera la mui hõrradamente . E, proçedendo pello te mpo em diãte, vio el rey que en ne nhua guisa a reyna nõ queria seguir seu talãte; trouxea ataa Soyra e partiose della.

E, depois que ella foy en Castella, por cóselho do côde dô Pedro ãçores fez cortes e pedio logo os naturaas da terra que lhe desen as terras que tiinhã della . E elhes non ho negarõ; ante, por fazer lealdade e cõpir seu dever, derõlhas logo cada huu como as tiinha. E foram muy sanhudos, ca teverõ que lhes fezera el rey muy grãde desonrra en leixar asi sua senhora e de mais en dar as fortalezas aos da sua terra . E por esta razam enviarõlhe tornar vasallagem.

201

capítulo dcxcvii Como el rey d'Aragô lidou com os condes e ricos homens de Castella e os venceu

Estando os reynos de Castela e Leõ sen governador qual lhes era mester , os Castellãaos aviãse por muyto enjuriados del rey d'Aragô por as razões que ja dissemos.

Por causa das lutas entre castelhanos e aragoneses pelo dominio das fortalezas, erã os reynos de todas as partes mal tragidos .

Mas conta a estoria en este lugar que, depois que a rey na se vio solta em Castela e o côde dô Gomez que ja tratava de casar cõ ella, ave ndo suas fallas em poridade, e ella cõsentiohlo mas nõ era ja en razam de casamento . E o côde , ave ndose por seguro que casaria cõ ella, pois que lhe dera seu amor , andava pello reyno por mayor e deitava da terra os Aragoneses quanto podia. Este conde ouve e nna rey na huu filho que ouve nome Fernã Furtado.

E outrossy o côde don Pedro de Lara ouve o amor della, en tal guisa que fez della o que lhe aprougue .

202

capítulo dcxcviii Como el rey d'Aragom venceu os Castellãaos

...estãdo a batalha en tal estado, o côde dô Pedro de Lara leixou caer a syna da reyna e nno cãpo e fugio da batalha cõ todos os seus e foise pera Burgos hõde stava a reyna.

...Desta guisa foram vencidos os Castellãaos por a grãde maldade do côde dô Pedro de Lara que fogio da batalha, por mal que queria ao côde dô Gomez por çiumes da reyna .

203

...E o côde dô Pedro de Lara ençarrouse com a rey na e mMõçõ e pre ndeu alguis cavaleiros de sua cõpanha. E el rey torneuse pera sua terra. E o côde ficou cõ a rey na e, atreve ndose enno fazimento que avia com ella, coidãdoa d'aver por molher pois que era morto o côde dô Gomez , meteuse e nnos reynos por mayor e mãdava e regia commo rey.

capítulo dcxcix Como os Castellãaos alçaron por rey dom Afonso ...

Veendo os nobres barõoes de Castella e de Leon o que o côde dô Pedro de Lara fazia e como sua senhora era por elle cayda em mui maaõ prez e desonrrada fama, querendo casar cõ seu vasallo , forn todos contra ella e nõ quiseron consentir que se fizesse tal casamento.

Decidem então eleger por rei Afonso VII :

E alçarõno logo por rey, nõ o consentindo a reynha sua madre nem o conde dô Pedro de Lara ; ante o contradiziam quanto elles podiã.

204

D. Afonso VII faz planos com os seus vassallos para prender a rainha e o conde:

E logo aquela noite, depois que todos se foron pera suas pousadas, ficou o conde soo com a reynha muy seguramente. E, depois que ouverõ ceado, non se guardãdo de tal cousa , entrou el rey dom Affonso per o paaço e prendeu logo sua madre e seu padrasto; e mandou logo levar sua madre pera as torres de Leon. E o conde, cuydãdo logo seer morto, fezlhe preto e menagem de nunca tornar a sua madre e que se partiria de sua terra e que nuca a ella mais verria em toda sa vida .

206

capítulo dcc Como el rey dom Afonso de Castela soltou sua madre e da guerra que antr'elles ouve depois

Depois que el rey dô Afonso reynou en Castella e Leõ, sacou da prison sua madre. E ouveron ambos antre sy tal avee nça que retevesse ella pera sy o que lhe prouvesse e que o al ficasse a elle. Mas esta avee nça non durou muyto, ca logo a reynha começou de fazer muyto mal na terra do filho, de tal guisa que ouve antr'elles grande guerra, ca ella, por as terras que tinha, ajuntou a sy mui grandes companhas. E, por teer que lhes dar, mandava tomar todollos ornamentos dos (/207) moesteiros e igrejas, assi como cruces e calezas e todollos ornamentos com que servem os santuarios.

E chegou aa çidade de Leon e demandou aos monges de sancto Ysidro que lhe fezessem ajuda. E elles disseron que non tiinhã que lhe dar. E ella, com grande sanha, mandou a seus cavaleiros que entrassem e tomassen quanto achassen . E os cavaleiros lhe disseron:

Senhora, entrade vós allo e dadenolo aca.

E ella, como mulher endiabrada chea de soberva, entrou dentro con suas donas e tomou quanto achou. E, en saindo con todo pella porta da igreja e teendo huu pee fora e outro dentro, quebrou per meo do corpo e morreo maa morte . E dizem que esto non foy per o tesouro que ella tomava, mas por que o queria per maos husos e o degastar en desonrra de Deus, ca Deus mais se paga da alma de huu justo que de todos os metaaes que son sobre a terra . Mas por que ella cometeo grande soberva, deulhe Deus muy forte peendença . E desta guisa morreo a raynha dona Orraca e soterrãna logo hy. E, quando cobriron o muymento, quebrou a cobertoira de çima per meo e nunca Deus quis que se aquelle muymento mais çarrasse e asy está .

214

capítulo dccv Como e donde descenderom os reis de Portugal

236...

...E entom foy comprida a maldiçõ que lhe lançou sua madre quando lhe disse que ferros lhe quebrassem as pernas e preso fosse como ella era.

Páginas de História
<http://www.geocities.com/rosapomar>